



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Casas Contemporâneas Brasileiras: METRO Arquitetos Associados
<b>Autor</b>	MARIANA RODRIGUES SAMURIO
<b>Orientador</b>	ANA ELÍSIA DA COSTA

## **Casas Contemporâneas Brasileiras: METRO Arquitetos Associados**

Acadêmica: Mariana Rodrigues Samurio

Orientadora: Ana Elísia da Costa

Instituição de Origem: UFRGS

O estudo é um dos resultados parciais da pesquisa “Casa Contemporânea Brasileira”, que objetiva analisar a produção de habitações unifamiliares de 25 escritórios de arquitetura que, em 2010, foram eleitos pela Revista AU como a “nova geração da arquitetura brasileira”. Neste estudo específico, é analisada a produção de um dos escritórios eleitos, o METRO Arquitetos Associados, situado em São Paulo e fundado em 2000. Desenvolvendo projetos com escalas e temas variados, o escritório se abre a diferentes parcerias, entre as quais, com o arquiteto Paulo Mendes da Rocha.

A investigação é guiada por alguns questionamentos: O que confere notoriedade à produção do METRO, levando-o a ser eleito? É a continuidade do legado moderno ou a adoção de soluções inovadoras? Como a parceria de Paulo Mendes da Rocha interfere na produção do escritório? A resposta a estes questionamentos permite ampliar a crítica sobre a atual produção arquitetônica brasileira, o que justifica o desenvolvimento deste estudo.

Assim, o objetivo deste trabalho é analisar as casas do escritório, mais precisamente as casas LP, PA e RCM, que, por amostragem, foram eleitas para análise. Para alcançar este objetivo, foram adotados procedimentos de pesquisa documental, bibliográfica e análise gráfico-textual. Como parte da pesquisa documental, foi feito o levantamento de dados sobre os projetos, bem como os redesenhos 2D e 3D dos mesmos. A pesquisa documental foi desenvolvida acerca do conceito de tipo na arquitetura moderna e sua relação com os aspectos formais, funcionais e com a espacialidade. Também foram revisados textos críticos sobre a produção do escritório. Cruzando dados da pesquisa documental e bibliográfica, uma análise gráfico-textual de cada obra foi desenvolvida.

Como resultado parcial do estudo é possível identificar estratégias recorrentes: 1) quanto à implantação e o arranjo formal, observa-se que em todos os projetos a volumetria adotada - se compacta ou aditiva; se em um ou dois pavimentos; se em pilotis - é uma clara resposta à configuração plani-altimétrica do terreno, priorizando o surgimento de grandes jardins e minimizando a importância da orientação solar. Os volumes são sempre compactos, contrastando superfícies pesadas (cegas) e leves (envidraçadas); 2) quanto ao arranjo funcional, percebe-se que as casas adotam um zoneamento em faixas, estando os elementos irregulares de composição agrupados e contrapontos a grandes plantas livres. O agrupamento destes elementos irregulares obedece a duas estratégias principais – na periferia da planta ou internalizados na planta; 3) quanto à espacialidade, observa-se poucos padrões recorrentes: a) a relação entre o acesso e o percurso principal é direta-linear ou há um pequeno espaço de transição; b) as salas são tangentes ao percurso principal ou atravessada periféricamente por ele; suas superfícies envidraçadas se dão, em alguns casos, no seu sentido transversal, em outros, no longitudinal; c) apenas na espacialidade do percurso que leva ao setor íntimo se reconhece algum padrão de compressão e dilatação espacial. Observa-se que os maiores desvios de padrão ocorrem na casa PA, desenvolvida em parceria com Paulo Mendes da Rocha, o que pode ser explicado a partir da análise de projetos precedentes deste arquiteto.